



## Professor Doutor João Maria Porto

ANTUNES DE AZEVEDO  
Prof. da Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra

435-55C-24  
21/1/87

Exp. 1.º	<input type="checkbox"/>	Exp. 2.º	<input type="checkbox"/>
Lab. 1.º	<input type="checkbox"/>	Lab. 2.º	<input type="checkbox"/>
Cont.	<input type="checkbox"/>	Tom. 1.º	<input type="checkbox"/>
Pesq.	<input type="checkbox"/>	Par. 1.º	<input type="checkbox"/>
S. O.	<input type="checkbox"/>	Arb.	<input type="checkbox"/>
Pr. 1.º	<input type="checkbox"/>	Pr. 2.º	<input type="checkbox"/>
Ver.	<input type="checkbox"/>	D. v. Adm.	<input type="checkbox"/>
	<input type="checkbox"/>		<input type="checkbox"/>

4 28

Filho de Joaquim Martins Porto e de D. Maria da Graça Neves Porto, nasceu em Nisa, na freguesia do Espírito Santo, no dia 9 de Setembro de 1891. Frequentou as escolas primárias de Nisa e Alpalhão, vivendo depois em Fronteira, onde a família fixou residência, só mais tarde encontrando possibilidades para prosseguir nos seus estudos, apresentando-se, já à beira dos 20 anos, no Liceu de Portalegre, ao exame do 3.º ano, tendo sido aprovado com distinção. No ano seguinte era aprovado com igual classificação no exame do 5.º ano, no mesmo Liceu.

Em Portalegre teve a oportunidade de conhecer o capitão militar padre Saul da Cruz, que viria a ser um dos seus maiores amigos de sempre, e esta ocorrência feliz conduziu-o para Coimbra, onde terminou o curso liceal no Liceu José Falcão.

Em 1913 matriculou-se na Faculdade de Medicina, onde concluiu o curso, cheio de prestígio, em 1919, com a elevada classificação de 19 valores. Igual classificação lhe foi atribuída nas provas de Doutoramento em que apresentou a tese «Exploração das Funções Renais».

Em 18 de Setembro de 1920, após provas de concurso, foi nomeado 2.º assistente de Patologia e Terapêutica Cirúrgica. Em breve, porém, partia para Berlim, onde frequentou os Serviços de Clínica Médica sob a direcção do Professor Kraus, dedicando-se à cardiologia e preparando a dissertação sobre fibrilação auricular que apresentou no concurso para 1.º assistente do grupo de Medicina Interna, no qual foi aprovado por unanimidade.

Em 16 de Janeiro de 1924 foi nomeado 1.º assistente provisório e em 24 de Abril do mesmo ano, 1.º assistente definitivo do grupo de Medicina Interna. Em 30 de Junho de 1928 foi nomeado Professor Catedrático de Pediatria, sendo transferido por portaria de 28 de Novembro de 1935 para a Cadeira de Terapêutica Médica Clínica, vindo a ocupar, por transferência, (Portaria de 11 de Maio de 1957) a cátedra de Clínica Médica, onde permaneceu até atingir o limite de idade.

Servido por uma inteligência verdadeiramente superior, trabalhou em toda a sua vida sem desfalecimentos. De vastíssima cultura, evidenciou-se exuberantemente, no ensino da Medicina Interna, como um Professor notável. Nos Serviços Clínicos conhecia em profundidade os doentes internados, ouvia interessado os seus colaboradores, estabelecendo animado diálogo sobre a interpretação de dados clínicos e laboratoriais ou sobre esquemas de terapêutica insituídos ou a instituir. Se por todos era ouvido com o maior interesse pelo seu profundo saber, pelos seus excepcionais dotes de inteligência e pela sua larga experiência, era sempre também com vivo interesse que ouvia os seus colaboradores, aceitando ou corrigindo as opiniões formuladas. Nunca se distanciava dos seus companheiros de trabalho, antes se aproximava, sempre modesto, afável, simples e amigo.

Era profundo nas suas exposições, atraente, elegante, claro e preciso. As suas aulas magistrais alicerçavam-se quase sempre em observações pessoais dos Serviços Clínicos ou das Consultas Externas e, por isso mesmo, eram as suas preleções ouvidas com particular agrado.

Professor ilustre de Medicina Interna, desde cedo cultivou com um interesse particular a cardiologia, dedicando às doenças do coração uma parte importante da vasta bibliografia que nos deixou.

Foi membro fundador da Sociedade Internacional de Medicina Interna, Director do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, Membro Correspondente das Sociedades Francesa, Alemã e Inglesa de Cardiologia, etc., etc.. Ao Professor João Porto se deve a criação da Sociedade Portuguesa de Cardiologia, da qual foi várias vezes presidente.

Intimamente relacionado com as figuras de maior destaque da cardiologia do país vizinho, de quem sempre recebeu inequívocas provas de alta consideração e estima, em grande parte lhe ficamos a dever a realização dos Congressos Luso-Espanhóis de Cardiologia, nos quais sempre se verificou a sua presença e, também, a sua presti-

mosa colaboração. Em França, na Alemanha, na Inglaterra, na Bélgica e noutros países, por igual se fez notar a sua presença em Congressos de Medicina Interna e de Cardiologia, grangecendo a amizade e a admiração de individualidades científicas do maior destaque.

Mas o Professor João Porto não foi apenas, e já seria muito, um Professor de grande prestígio. Foi o Director da Faculdade de Medicina desde 1932 a 1940 e Director dos Hospitais da Universidade desde 1942 até à sua jublação, em 1961. A sua inteligência esclarecida, ao seu inegável dinamismo e à sua extraordinária perseverança lhe ficaram devendo a Faculdade de Medicina e os Hospitais da Universidade relevantes empreendimentos.

Ao Professor João Porto se deve a reparação da «COIMBRA MÉDICA», em 1934, revista fundada em 1881 pelo Professor Augusto Rocha, onde foram publicados muitos dos seus valiosos trabalhos.

Promoveu a realização de reuniões clínicas — Quinzenas Médicas dos Hospitais da Universidade — de incontestável utilidade para médicos e estudantes de medicina.

Reconhecendo as extraordinárias vantagens de proporcionar meios de actualização de conhecimentos aos diplomados em medicina, organizou os «Cursos de Férias» que anualmente funcionaram nos Hospitais da Universidade. O primeiro destes cursos decorreu de 30 de Maio a 4 de Junho de 1928. Parece-nos que vale a pena transcrever algumas passagens do discurso proferido na sessão inaugural pelo ilustre Director da Faculdade.

«Iniciou-se nesta Faculdade uma experiência: um curso de férias que esta promove e se destina a actualizar em lições, alguns dos conhecimentos mais cándentes da medicina contemporânea, oferecido a diplomados por esta ou por outra Faculdade do país e aos estudantes dos últimos anos de medicina». Quem a tenha cursado há mais de uma dúzia de anos poderá notar, depois de ouvir os conferentes e de visitar, nos intervalos, os laboratórios e clínicas hospitalares, depois de respirar a atmosfera de trabalho que impregna e fecunda os serviços, que é diferente de então o panorama de hoje...». «Todos membros da mesmo família universitária, todos que nela conquistaram um diploma, à Universidade, Alma Mater, creio se sentem ou devem sentir presos por afeição duradoura, mas posso

dizer a todos os que me escutam, que do mesmo modo que alguém sente orgulho em dar a seus filhos da saúde que gosa e dos recursos que amellhou, uma Faculdade sente prazer em facultar os recursos materiais dos seus serviços e desdobrar o tesouro do seu saber por todos os que por ela passaram ou estão colhendo os elementos da sua profissão. A Universidade é o centro onde a ciência toma a mais alta consciência de si própria. Tem o ar de uma fortaleza. E, sendo a fonte principal donde deve partir o saber que se ensina pela palavra, é neste louvável intuito que a Faculdade de Medicina convoca os clínicos do país, os seus antigos e modernos discípulos, a uma vida comum por alguns dias».

Com o apoio do Conselho Técnico dos Hospitais e do Conselho da Faculdade de Medicina criou o Instituto de Cardiologia, obra do maior alcance para a assistência, para o ensino e para a investigação das doenças cardiovasculares.

Como então o afirmou o Professor João Porto, este Instituto procura e procurará promover:

- a) — a assistência médica por consulta externa e serviço de internamento;
- b) — a investigação clínica e experimental;
- c) — conferências de divulgação profissional e popular;
- b) — cursos de aperfeiçoamento e de actualização dos vários capítulos de fisiologia, patologia e clínica do coração; finalmente de colaboração com o Centro de Cardiologia, na medida das suas possibilidades;
- e) — a profilaxia e a assistência social dos cardíacos e suas famílias.

Se o Professor João Porto tudo fez para que os doentes do coração encontrassem nos Hospitais da Universidade os recursos da técnica que lhes garantissem as mais eficientes condições de assistência, proporcionou, ao mesmo tempo, à sua Faculdade, meios de investigação e ensino e a ele se deve também as bases de um programa de assistência social de socorro aos cardiopatas e seus familiares, através do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra. A sua criação foi auto-

rizada pelo Ex.<sup>ma</sup> Sub-Secretário da Assistência Social e os seus Estatutos foram aprovados por alvará do Governo Civil de Coimbra, de 20 de Abril de 1941.

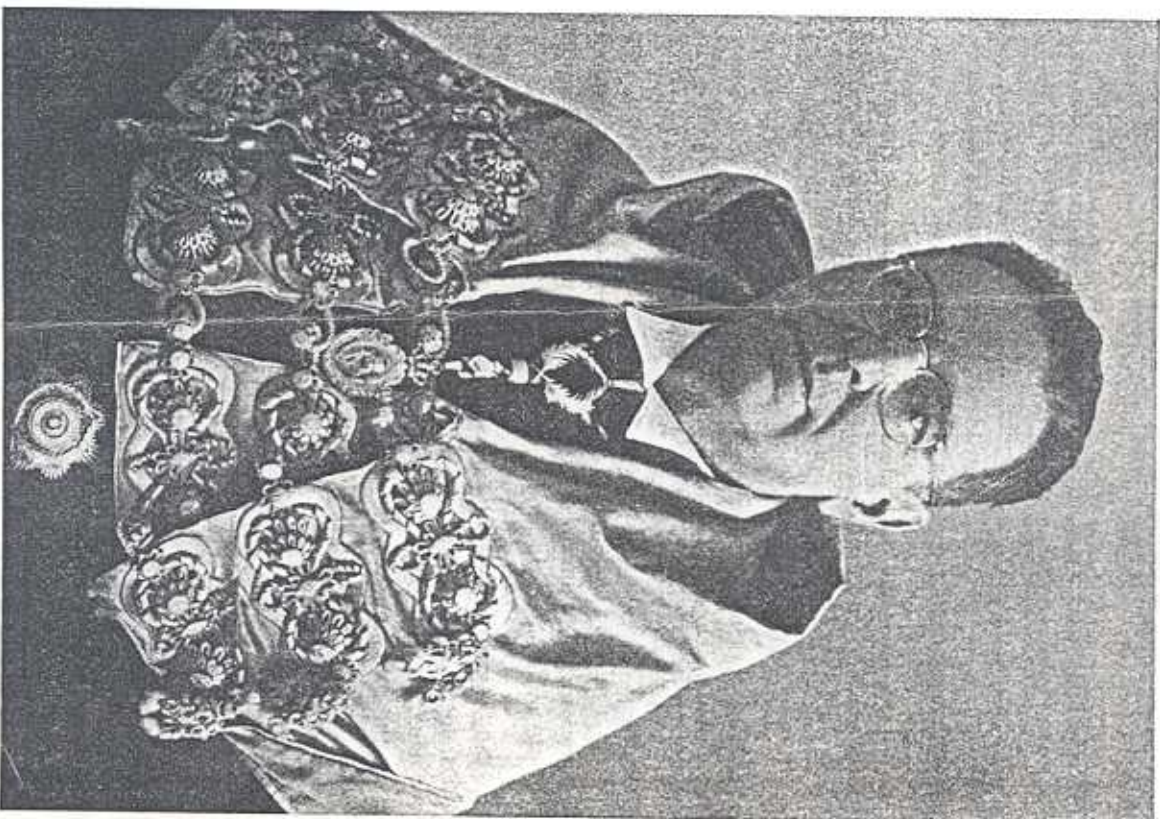
Escreveu o Professor João Porto que o Centro de Cardiologia Médico-Social tinha «a ambição de realizar no centro do país um programa de medicina social que se pode resumir da seguinte forma:

- 1.º — Auxiliar economicamente o cardíaco para que ele consiga fazer o tratamento devido;
- 2.º — atender, quando tal convenha, o doente no domicílio, de modo que ele possa seguir fielmente a terapêutica prescrita;
- 3.º — melhorar as condições higiénicas da sua habitação ou as condições materiais do seu trabalho;
- 4.º — promover a orientação vocacional dos cardíacos jovens, aconselhando-lhes o tipo de profissão mais compatível com as suas possibilidades físicas;
- 5.º — reeducar profissionalmente os cardíacos adultos, orientando-os para mister mais suave, por forma a poderem bastar-se a si próprios, sem prejuízo para a saúde;
- 6.º — amparar, finalmente, aqueles que tenham atingido os extremos da invalidez».

Mais tarde, em 1957, foi criado o Instituto de Cardiologia Social, que por igual se deve ao inegável dinamismo e perseverança do Professor João Porto, seu primeiro presidente.

Passados 25 anos sobre a criação do Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra, em 1966, no Boletim do mesmo Centro e que anualmente se publicou desde 1946, disse o Professor João Porto:

«Se, para um programa de assistência médico-social, qualquer que seja o seu sector, em face da obrigação de concluir terá sempre de haver o bom senso de deliberar sobre a oportunidade de começar e, ainda, de se ajuzar sobre as possibilidades de prosseguir, no espírito de quem colete o movimento de assistência ao cardíaco, por leitura do Boletim, de todos os seus números desde o primeiro publi-



DR. JOAO PORTO — Com as insignias doutorais e algumas condecorações que lhe foram conferidas

cado, não poderão ficar dúbidas sobre a oportunidade do momento em que a experiência foi tentada. Já então era propício o terreno onde a semente da obra se lançou. A planta não demorou em se enraizar, o seu viço perdura e os frutos aumentam».

Não conseguiu, por certo, o Professor João Porto ver coroado de total êxito o vasto programa médico-social pelo qual tão persistentemente lutou. Mas além de tudo o que fez e que foi muito, para sempre ficará o exemplo do seu ideal e da sua tenacidade ao serviço do bem comum.

Foi por iniciativa do Professor João Porto que nos Hospitais da Universidade se criou o Centro de Transfusões de Sangue, exemplarmente organizado e que veio pôr termo às graves deficiências verificadas no sector da hemoterapia.

Outra obra de vulto, digna de uma referência, foi a do Serviço de Assistência Domiciliária, criado pela Ordem de Direcção dos Hospitais da Universidade n.º 73, de 28 de Abril de 1956, e que entrou em vigor em 1 de Maio do mesmo ano. Graças a este Serviço, como consta da referida Ordem de Direcção, o Hospital «passou a estender a sua acção para além do seu quadro mural que lhe serve de suporte indo até ao domicilio dos doentes exercer a sua acção»

No Serviço Domiciliário passaram, a partir de então, a ser atendidos doentes incapacitados de frequentar as consultas externas e que não careciam de internamento e por outro lado tornou-se possível assegurar a continuação da assistência a doentes internados e para os quais razões de ordem clinica ou social justificam a assistência no domicilio.

Estas e outras notáveis realizações ao serviço da Faculdade de Medicina e dos Hospitais da Universidade de Coimbra, no desempenho das absorventes funções de direcção, nunca o impediram de cumprir com o maior brilhantismo a sua missão de Professor Universitário.

Na cátedra e fóra da cátedra sempre generosamente soube distribuir os frutos do seu grande saber e conquistar a mais profunda admiração de colegas e discípulos.

Por todos será lembrado com reconhecimento e imensa saudade.

O Professor João Porto foi presidente da Sociedade Filantrópica Académica, presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses e Deputado da Nação pelo distrito de Portalegre.

Após a abertura solene da Universidade, em 1948, foram-lhe impostas as insígnias de Grande Oficial da Ordem da Instrução Pública, na Sala do Senado, pelo Ministro da Educação Nacional Professor Fernando Pires de Lima.

Em 1961 foi-lhe conferido público louvor pela forma como desempenhou as funções de Director dos Hospitais da Universidade. «Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro da Saúde e Assistência, conferir-lhe público testemunho de louvor pelos altos serviços prestados no desempenho do cargo de Director dos Hospitais da Universidade de Coimbra, que muito dignificou com a sua grande inteligência, zelo e inextinguível dedicação». (D.C., II série, n.º 225, de 25 de Setembro de 1961).

## Trabalhos publicados pelo professor João Porto

- «Exploração das funções renais». Tese de licenciatura, 1920.
- «Um caso de pnonefroze fechada». *MEDICINA CONTEMPORANEA*, 1921.
- «Novos aspectos da azotemia». *O INSTITUTO*, vol. 69, n.º 4, 1922.
- «Fibrilhação auricular». Dissertação de concurso para 1.º Assistente da Faculdade de Medicina, 1923.
- «Cirrose hepática ascitogênica». *MEDICINA CONTEMPORANEA*, n.º 23, 1924.
- «Profilaxia actual da difteria». *BIBLOS*, vol. 3 e 4, 1928.
- «Aspectos clinicos da associação da tuberculose e da sífilis». Lisboa, 1928.
- «Questões de profilaxia e de higiene infantil». *BIBLOS*, 4, 1928.
- «Do valor diagnóstico da cuti-reacção à tuberculina, em clinica infantil». *O INSTITUTO*, 79-80, 1930.
- «Sobre supurações pulmonares». *COIMBRA MEDICA*, I (5), 1934.
- «A margem do Congresso de Québec». *COIMBRA MEDICA*, I (10), 1934.
- «Medicina e cultura». *COIMBRA MEDICA*, I (10), 1934.
- «Alguns aspectos do ensino e cultivo da medicina no Canada e nos Estados Unidos». *COIMBRA MEDICA*, I (9), 1934.
- «Que confiança nos devem merecer os preparados galenicos da decalatra». *COIMBRA MEDICA*, 2 (6), 1935.
- «Sobre um caso de dissociação auricular ventricular seguido de bloqueio de ramo e de arborização». *COIMBRA MEDICA*, 3 (3), 1936.
- «Breves considerações criticas sobre a esquematização das nefropatias». *COIMBRA MEDICA*, 3 (8), 1936.
- «Sobre administração digitalica». *COIMBRA MEDICA*, 3 (9), 1936.
- «Resultados da cuti-reacção à tuberculina nas diversas idades» (de colab. borração com Santos Bessa e A. Dionisio). *COIMBRA MEDICA*, 3 (11), 1936.
- «Um caso de cancro primitivo do pulmão com propagação granitica secundaria» (de colab. com Antunes de Azevedo). *COIMBRA MEDICA*, 4 (2), 1937.
- «Concepções medicas de Descartes». *ACÇÃO MEDICA*, 5, 1937.
- «Cossa aórtica em situação direita» (de colab. com Guedes Pinto). *COIMBRA MEDICA*, 4 (8), 1937.
- «Moçidade, futura elite da Nação». Castelo Branco, 1937.
- «Sobre um caso de aperto e insuficiencia do orificio da artéria pulmonar». *COIMBRA MEDICA*, 4 (10), 1937. (De colaboração com Antunes de Azevedo).
- «Fibrilhação e flutter com discontinuo bloqueio de ramos». *COIMBRA MEDICA*, 9 (1), 1938.
- «Federación da Imprensa Médica Latina». *COIMBRA MEDICA*, 5 (7), 1938.
- «Troubles du rythme sinusal». *ARCH. DES MALAD. DU COEUR*, n.º 9 de 1938
- «A sífilose pulmonar nos mineiros da Urgeirica». (de colab. com Antunes

- de Azevedo, Santos Antrade e Luis Providência). *COIMBRA MEDICA*, 5 (2), 1938.
- «Ritmo nodal passivo, sindroma de Adams-Stokes, fibrilo-flutter e claudicação intermitente dum dos ramos do feixe de His». *COIMBRA MEDICA*, 5 (3), 1938.
- «A Jubiiação do Prof. Doutor João Serras e Silva». *COIMBRA MEDICA*, (2), 1938.
- «Lésion de la branche du faisceau de His et image électrocardiographique du bloc de branche droite (conception classique)». *ARCH. DES MAL. DU COEUR*, Março de 1938.
- «Situs Inversus total com cardiopatia congenita e bradiarrmia sinusal». *COIMBRA MEDICA*, 5 (4), 1938.
- «A margem dos cursos de aperfeiçoamento em medicina». *COIMBRA MEDICA*, 5 (8), 1938.
- «Prof. Ricardo Jorge». *COIMBRA MEDICA*, 6 (8), 1939.
- «Deux cas de oblitération ostiale des artères coronaires dans l'aortite syphilitique». *PRESSE MEDICALE*, n.º 87, 24 de Fevereiro de 1939.
- «Duas Medicinas». *ACÇÃO MEDICA*, 12, 1939.
- «A medicina no Brasil». *COIMBRA MEDICA*, 7 (8), 1940.
- «Frequência das lesões das válvulas cardiacas» (de colab. com F. Ibérico Nogueira). *COIMBRA MEDICA*, 7 (4), 1940.
- «Ptose palpebral isolada, bilateral, congenita e heredeteriedade humanas». *COIMBRA MEDICA*, 7 (3), 1940.
- «Actualis concepções da heredeteriedade humana». *ACÇÃO MEDICA*, 17, 1940.
- «Assistencia médico-social aos cardiacos em Portugal» (Linhas gerais de um programa). Coimbra, 1940.
- «Dos Livros». *COIMBRA MEDICA*, 8 (8), 1941.
- «Doença ou sindroma de Besnier-Boeck-Schaumann». *COIMBRA MEDICA*, 8 (1), 1941.
- «Alguns problemas da Universidade de hoje» (Oração de Sapientia proferida na abertura solene da Universidade), 1941.
- «O Instituto de Cardiologia de Coimbra». *COIMBRA MEDICA*, 8 (8), 1941.
- «Emil von Behring». *COIMBRA MEDICA*, 8 (1), 1941.
- «Eugenismo e Hereditariedade». *SEMANAS MEDICAS SOCIAIS* (1.º Curso), Lisboa, 1941.
- «Fibrilhação e flutter auricular com bradissistolia ventricular permanentes». *COIMBRA MEDICA*, (1) 1942.
- «Bradissistolia ventricular permanente por complexa dissociação auriculo-ventricular». *PORTUGAL MEDICO*, n.º 5, 1942.
- «Os doentes do coração perante o trabalho e a Previdência Social». *CLIN. HIG. E HIDROLOGIA*, n.º 6, 1942.
- «Sobre dissociação auriculo-ventricular». *COIMBRA MEDICA*, 9 (6), 1942.
- «Prof. Doutor Ângelo da Fonseca». *COIMBRA MEDICA*, 9 (7), 1942.
- «Mecanismo das ligações auriculo-ventriculares». *COIMBRA MEDICA*, 9 (8), 1942.
- «Laicismo e Catolicismo da Acção Social». *ACÇÃO MEDICA*, 24, 1942.
- «Supressão imediata das crises da taquicardia paroxística por injecções endovenosas de sulfato de quinidina». *COIMBRA MEDICA*, 10 (10) 1943.

- «Acção Católica e actividades temporais». ESTUDOS, 22, 1944.
- «O homem e a ordem social cristã». SEMANAS SOCIAIS PORTUGUESAS (2.º Curso), Coimbra, 1944.
- «Hospitais da Universidade de Coimbra. O Dispensário de Cardiologia». COIMBRA MÉDICA, 11 (4) 1944.
- «Hospitais da Universidade de Coimbra. O Dispensário de Cardiologia». COIMBRA MÉDICA, 11 (9) 1944.
- «A estectomia no tratamento preventivo das crises da taquicardia paroxística». CLIN. HIG. E HIDROLOGIA, 10 (3), 1944.
- «Prof. Miguel Couto». BRASÍLIA, 1, 1942.
- «O Centro de Transfusão de Sangue dos Hospitais da Universidade de Coimbra». COIMBRA MÉDICA, 11 (9), 1944.
- «Prof. Doutor João Duarte de Oliveira». COIMBRA MÉDICA, 12 (2) 1945.
- «Sobre «cardiacos negros» de Ayerza». COIMBRA MÉDICA, 12 (3), 1945.
- «Desvios anormais do eixo eléctrico do coração e suas causas». COIMBRA MÉDICA, 12 (6), 1945.
- «Acção conjunta dos centros de cardiologia e da organização corporativa portuguesa». COIMBRA MÉDICA, 12 (7), 1945.
- «A descoberta do Roentgen e a sua projecção em patologia cardio-arterial». COIMBRA MÉDICA, 13 (1), 1946.
- «Civilização, cultura e sentido da vida humana». ACÇÃO MÉDICA, 10 (40), 1946.
- «Fundação Byczka pro-cardiacos». COIMBRA MÉDICA, 13 (9), 1946.
- «Os doentes do coração sob o aspecto médico-social (Esboço de um programa de assistência nacional aos cardiacos)». Coimbra, 1946.
- «Sobre um caso de doença de Kussmaul-Mayer (Periartrite nodosa)», de col. com o Prof. Mosinger, Drs. Antunes de Azevedo, Luis Providência e Ramos Lopes. COIMBRA MÉDICA, 14 (1), 1947.
- «Medicina preventiva das doenças do coração». ACÇÃO MÉDICA, 11 (44), 1947.
- «Instituto Nacional de Cardiologia do Médico». COIMBRA MÉDICA, 14 (2), 1947.
- «Processos obliterativos da artéria pulmonar e sua repercussões cardiacas». COIMBRA MÉDICA, 14 (6), 1947.
- «Silicose pulmonar e sua repercussão funcional cardiocirculatória». JORNAL DO MÉDICO, 9, 220, 1947.
- «Movimento cardiológico internacional». COIMBRA MÉDICA, 14 (9), 1947.
- «Embolia pulmonar experimental e sua repercussão electrocardiográfica. de colab. com M. Mosinger, Antunes de Azevedo, Luis Providência e Ramos Lopes». COIMBRA MÉDICA, 14 (10), 1947.
- «Associação de anemia aplásica e leucemia sub-leucémica linfóides». REVISTA CLÍNICA ESPANHOLA, Tomo XX, n.º 1, Janeiro de 1946.
- «Mistura de complexos electrocardiográficos normais e anormais num caso de W. P. W.» (de colab. com M. Ramos Lopes). Coimbra, 1948.
- «A Escola de Enfermagem do Doutor Ângelo da Fonseca. As cerimónias de encerramento do ano escolar de 1947-1948». Coimbra, 1948.
- «Mistura de complexos normais e anormais num caso de síndrome de W. P. W.». COIMBRA MÉDICA, 15 (4), 1948.

- «Análise patogénica da cardiopatia negra (Doença de Ayerza)». COIMBRA MÉDICA, 15 (5), 1948.
- «O Centro de Cardiologia Médico-Social de Coimbra. Seu funcionamento. Suas actividades no campo médico durante o ano de 1947». Coimbra, 1948.
- «Enfarte do miocárdio ventricular». in AQUISIÇÕES RECENTES DE ANGIO-CARDIOLOGIA, 1949.
- «Diagnóstico electrocardiográfico do enfarte do miocárdio. (Desvio torácico e componente anormal no gradiente ventricular)», de col. com M. Ramos Lopes. MEDICINA CLÍNICA (de Barcelona), Tomo XI, n.º 3, 1948.
- «Ciência e cultura». «Curso de Preparação para a Vida». Coimbra, 1949.
- «Eugénique pré-matrimonial». ACÇÃO MÉDICA, 13, 1949.
- «O homem doente e os seus direitos à assistência e ao trabalho». ACÇÃO MÉDICA, 13 (52), 1949.
- «A silicose profissional em face da legislação portuguesa do trabalho». JORNAL MÉDICO, 15 (384), 1950.
- «Les pneumopathies chroniques dans leurs rapports avec la cyanose et les cardiopathies». LA SEMAINE DES HOPITALUX DE PARIS, Décembre de 1948.
- «Ciência e Cultura». JORNAL DO MÉDICO, 15 (367), 1950.
- «Ciência de hoje e o respeito na obra de S. João de Deus». ACÇÃO MÉDICA, 15 (68-69), 1950-1951.
- «Ciência de hoje e o respeito pela pessoa humana». ACÇÃO MÉDICA, 15 (60), 1951.
- «Reciproca influência da silicose e da tuberculose pulmonar». JORNAL DO MÉDICO, 17, 1951.
- «Fisiopatologia do edema agudo do pulmão». JORNAL DO MÉDICO, 18 (441), 1951.
- «Edema agudo do pulmão y circulación de refluxo». Conferência pronunciada na Real Academia Nacional de Medicina.
- «Eugenismo. Suas práticas e seus limites». REVISTA DE MEDICINA, n.º 14 (69-70), 1952.
- «Eugénique pré-matrimonial». ACÇÃO MÉDICA, 14 (54), 1952.
- «Altérations tensionnelles dans la circulation pulmonaire par action toxique (nitrate d'argent)». CARDIOLOGIA (Arch. Int. du Coeur et des Vaisseaux), Basileia e New York — vol. XXI, Fasc. 4/5, 1952.
- «Remarques sur la Physiopathologie de l'Edème Pulmonaire Aiguë, (de col. com o Prof. Lian), LA PRESSE MÉDICALE, n.º 65, 1952.
- «Pulmão cardíaco». III Relatório do IV CONGRESSO NACIONAL DE CARDIOLOGIA e 1.ª reunião LUSO-ESPANHOLA, Sevilha, 1953.
- «Conceitos de educação». SEMANAS SOCIAIS PORTUGUESAS (4.º Curso), Lisboa, 1952.
- «S. João de Deus e a Ordem Hospitaleira na história da medicina». ESTUDOS, 31 (317), 1953.
- «Hemiosiderose pulmonar» de col. com Antunes de Azevedo. O MÉDICO, n.º 82, 1953.
- «Pulmão cardíaco. Definição — limites». JORNAL DO MÉDICO, n.º 21, 1953.
- «Mensagem de Fátima e a paz no trabalho». Alguns aspectos sobre os direitos e dos deveres dos trabalhadores. Coimbra, 1954.

- «Necessidade de promulgação de um programa geral e nacional de readaptação. Lugar que ai devem occupar os doentes do coração». *JORNAL DO MEDICO*, 24 (590), 1954.
- «A enfermeira militante da saúde e colaboradora do médico». *BOLETTIN DE ASSISTÊNCIA SOCIAL*, n.os 115/116, 1954.
- «Um caso de aneurisma artério-venoso infradiaphragmático diagnosticado por angiografia selectiva». *A MEDICINA CONTEMPORÂNEA*, n.º 1, de 1953.
- «Medidas de protecção aos cardiacos (Linhas gerais de um programa)». Relatório apresentado ao II CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA. Coimbra, 1956.
- «Homenagem da Sociedade de Cardiologia ao Prof. Aureliano Pessegueiro». *O MEDICO*, 230, 1956.
- «O sentido da obra social de S. Martinho da Gândara». Discurso, 1957.
- «O Hospital — conceito actual da sua função assistencial». *ACÇÃO MEDICA*, 23 (89), 1958.
- «Importance sociale des maladies du coeur». *TRIANGLE*, 3 (8), 1958.
- «Les veines pulmonaires: aberrantes sur deux cas de cardio-angio-pathie complèxe». *ARCH. DES MALADIES DU COEUR*, n.º 4, 1959.
- «Estudo hemodinâmico da pequena circulação (seu valor diagnóstico e fisiopatológico)». III CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA, Santander, 1959.
- «Estado actual dos conhecimentos médicos sobre a profilaxia das doenças cardiovasculares». *JORNAL DO MEDICO*, 41 (888), 1960.
- «La Maladie de Eoslein (à propos d'un cas anatomo-pathologique peu commun)». *ARCH. DES MALADIES DU COEUR*, n.º 6, 1960.
- «Os progressos da cardiologia analisada à luz do cateterismo cardíaco». *COIMBRA MEDICA*, 8 (7), 1961.
- «Technique et specialisation médicale (avantages et inconvenients)». IX Congresso Internacional dos Médicos Católicos, Munique. Separata da revista «ARZT UND CHRIST», 1961.
- Hipertensão arterial pulmonar. Sua fisiopatologia». IV CONGRESSO LUSO-ESPANHOL DE CARDIOLOGIA. Porto, 1963.
- «Afeções buco-dentárias e sua repercussão cardiovascular». *COIMBRA MEDICA*, 11 (3), 1964.
- «Cardiologia Social nos planos Nacional e Internacional». *MEDICINA CONTEMPORÂNEA*, 79 (3), 1961.
- «Alguns aspectos médicos e sociais da sílcoses». *JORNAL DO MEDICO*, 53, 1946.

## Algumas notas complementares

O Dr. João Maria Porto, nasceu na freguesia do Espírito Santo do concelho de Nisa em 9 de Setembro de 1891. Era filho de Joaquim Martins Porto e D. Maria da Graça Neves Porto.

Seu Pai, barbeiro de profissão, com o encargo de numerosa família, tentou a vida em diversas terras do Alto Alentejo.

Assim em 2 de Março de 1.900 a Família transferiu a sua residência para Alpalhão, onde João Porto concluiu a instrução primária, iniciada em Nisa, vindo a fazer o exame da 4.ª classe em Julho de 1904, em Portalegre.

Neste mesmo ano a família voltou a mudar a sua residência, desta vez para Fronteira, onde os Pais se mantiveram e onde estão sepultados.

Aqui aprendeu o ofício do pai ajudando-o no sustento da Casa.

Porém, o seu espirito curioso e inteligente levou-o, com o auxilio dos livros emprestados por estudantes de Fronteira e com os esca-recimento que o Dr. Francisco de Sousa Namorado lhe deu nos primeiros passos do estudo do Francês e Português a apresentar-se a exame destas disciplinas no Liceu de Portalegre, onde obteve distinção.

Em 1 de Outubro de 1910 entrou para o Seminário de Évora, porém no dia 5 voltou para casa em virtude dos acontecimentos relacionados com a Implantação da República.

Regressou novamente à sua vida profissional entregando-se nas horas vagas ao estudo das disciplinas do primeiro ciclo.

Em 1911 fez exame do primeiro ciclo em Portalegre onde obteve a mais alta classificação do Liceu, facto que, segundo o afirmava, teria sido a maior alegria de toda a sua carreira académica. Ele mesmo costumava dizer que ao saber o resultado do exame, corria pelas ladeiras de Portalegre, com a sensação que havia conquistado o mundo. Tinha quasi vinte anos!

No ano seguinte, ainda em Fronteira, preparou-se para o exame do 2.º ciclo, que realizou, também em Portalegre, com distinção. Aqui conheceu o bondoso padre Saul da Cruz, capelão militar, que impressionado com a sua inteligência e força de vontade, lhe propôs a vinda para Coimbra, recebendo-o em sua casa. Com a proclamação da República, os capelães militares foram extintos no Exército, e coloados em serviços de secretaria.

Matriculado no Liceu José Falcão frequentou o 6.º e 7.º annos nos annos de 1912 e 1913. As dificuldades materiais enormes venceram dando, simultaneamente aos seus afazeres académicos, explicações a outros estudantes, sendo de realçar o facto curioso de alguns dos seus explicandos estarem a frequentar com elle o 7.º anno.

A Sociedade Filantropica Académica concedeu-lhe também dentro das suas limitadas capacidades subsídios durante alguns annos:

Já professor universitário presidiu aos destinos desta Sociedade e tendo então uma situação estável e desafogada, sem exhibicionismo nem alarde, ofereceu a esta instituição a importância que havia recebido, acrescida dos juros accumulados respeitante aos annos decorridos. Facto que julgo inédito na existência da Filantropica e que revela grandeza de alma e espirito cristão.

Em 1913 matriculou-se na Faculdade de Medicina, continuando a sustentar-se com o producto das explicações. Em Medicina classificou-se sempre entre os primeiros. Como o Prof. Maximino Correia conta, foi o único aluno a quem o Prof. Basílio Freire classificou com vinte valores em anatomia. Conta-se que numa das «apresentações» de cadáver, já realçado em vários locais, por outros estudantes, o Doutor Basílio Freire perguntou: Então senhor Porto, o que apresenta hoje? — O cadáver, senhor Doutor.

Foi sempre muito reconhecido a estes dois bons amigos que encontrou na sua vida: o Padre Saul e o Doutor Basílio Freire. Deles falava muitas vezes com saudade e entusiasmo.

É ainda dos proventos das explicações que consegue a verba sufficiente para trazer de Fronteira o seu irmão, José da Graça Porto, que aqui trabalhava também no officio paterno. Não deu por mal empregue o seu sacrificio, pois este conseguiu fazer em três annos o curso liceal e concluir mais tarde a licenciatura em Direito com distincção.

Não obstante as dificuldades do curso e dos encargos para a sua sustentação e do irmão, ainda conseguiu tempo para se occupar de

actividades circum escolares. Assim, na ânsia de conhecer coisas e terras novas inscreveu-se na Turma Académica como violinista, instrumento que aprendeu a tocar ainda em Fronteira com o seu primo António Mourato, afim de poder beneficiar das deslocações deste grupo académico.

Em 1918 é eleito presidente do Centro Académico de Democracia Cristã, cargo em que foi reeleito para o anno de 1918-19.

A sua passagem pelo C. A. D. G. foi benéfica não só para o Centro onde desenvolveu larga actividade e ao qual ficou ligado durante a sua vida dando-lhe sempre pronto apoio, como também para ele, pois o levou a desenvolver e aprofundar os seus conhecimentos de ordem religiosa e humanitária e a aprofundar a sua fé.

Esta, profundamente arreigada no seu espirito, sempre foi a luz por onde orientou os seus passos e bálsamo onde abafou as provações que Deus lhe mandou, quando lhe levou dois filhos.

A sua preparação humanitária era de molde a ombrear com as maiores autoridades neste campo como por várias vezes foi comprovado em conferências que realizou.

Casou em 1926 com D. Angélica Andrade Lopes, tendo tido 8 filhos dos quais faleceram dois, precisamente os que tiveram os nomes dos pais, João e Angélica.

Dos 6 vivos, os 3 filhos são assistentes das Faculdades de Medicina, Engenharia e Direito. As três filhas, duas têm o curso de enfermagem e uma é licenciada em Ciências histórico-filosóficas.

A sua actividade como cientista, médico, professor universitário presidente da Associação dos Médicos Católicos Portugueses e campo médico social, é descrita nos artigos apresentados pelos Prof. Vaz Serra, Ramos Lopes, Toscano Rico e Antunes de Azevedo. A sua personalidade bem vincada, bem merece esta sincera e sentida homenagem da «Acção Médica» e da Associação dos Médicos Católicos Portugueses.